

Indicadores de Desempenho Industrial

MAIO/2024

Publicado em Agosto de 2024

Resumo Executivo

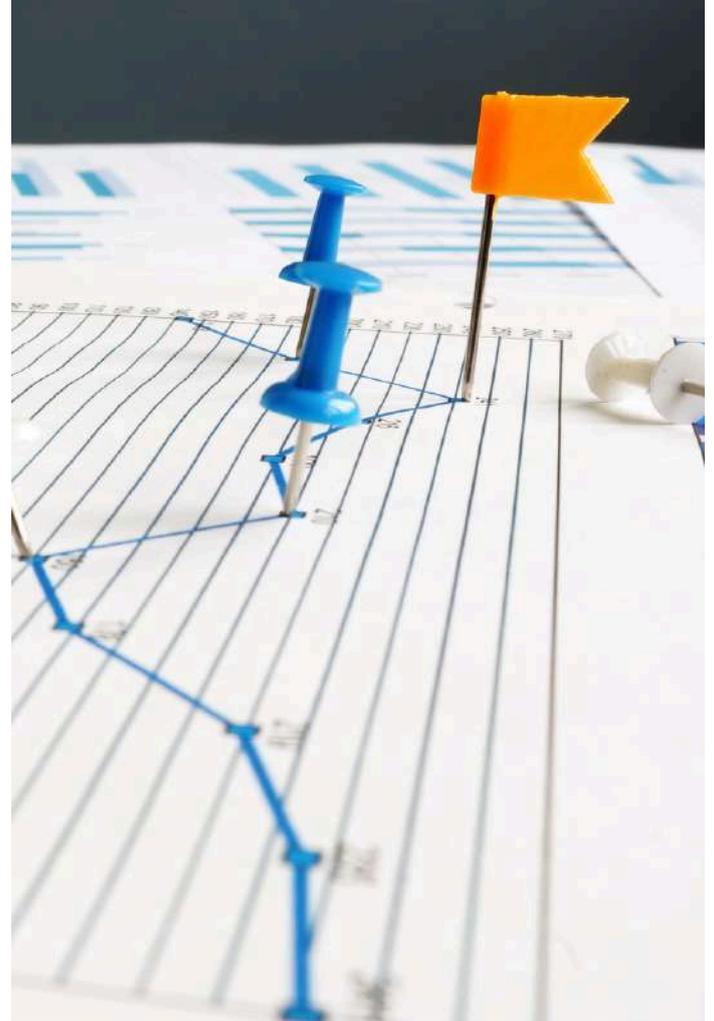


No mês, o emprego se manteve em alta alinhado a estabilidade do nível de utilização da capacidade instalada e da alta da massa salarial e do rendimento médio dos trabalhadores na indústria alagoana. A venda real, o número de horas trabalhadas na produção e o custo de operações industriais caíram. No entanto, parte deste recuo é explicado pela entressafra açucareira.

O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por um crescimento robusto da economia mundial, impulsionado principalmente pelo desempenho positivo das economias dos Estados Unidos, China e outras nações emergentes, como Índia, Turquia, Brasil e Indonésia. Na área do euro, houve uma leve recuperação econômica, ainda que próxima à estagnação. A pressão inflacionária nas economias avançadas diminuiu durante o primeiro semestre, resultado de dois anos de políticas monetárias restritivas. No entanto, os mercados financeiros internacionais apresentaram maior volatilidade, refletindo um cenário de alta incerteza.

No cenário nacional, a indústria de transformação apresentou sinais de recuperação nos cinco primeiros meses de 2024, impulsionada pelo aquecimento da demanda interna e algum alívio no aperto monetário. No entanto, percebe-se o impacto dos desafios impostos por eventos climáticos e pela heterogeneidade no desempenho dos diferentes setores. Sobretudo o mês de maio foi impactado pela frágil confiança empresarial que permanece volátil, refletindo um cenário econômico incerto. Segundo relatório de indicadores industriais elaborado pela CNI, registrou-se uma queda na venda industrial de (-3,8%) em relação a abril de 2024, após ajuste sazonal. Na base de comparação com maio de 2023, a queda foi de (-2,8%). No entanto, ao considerarmos o acumulado de janeiro a maio de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, registra-se um aumento de (1,2%).

De forma semelhante ao cenário nacional, mas com efeitos dos trasbordamentos da entressafra açucareira, a venda industrial apresentou queda de (-4,43%), impulsionada principalmente pela demanda externa em um cenário de mercado de trabalho aquecido e políticas de sustentação de renda do governo.



Vendas

↓ QUEDA DE (-4,43%)

EM COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2024, NA SÉRIE COM A INDÚSTRIA SUCROENERGÉTICA. EM RELAÇÃO A MAIO DE 2023, A REDUÇÃO FOI DE (-12,75%).



Horas Trabalhadas

↓ RETRAÇÃO DE (0,32%)

AS HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO APRESENTARAM LEVE RETRAÇÃO DE (0,32%) EM MAIO/24 FRENTE A ABRIL/24.



Custo das Operações Industriais

↓ QUEDA DE (-32,46%)
FRENTE A ABRIL.

NO ACUMULADO DOS PRIMEIROS CINCO MESES DO ANO, EM COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 2023, A VARIÁVEL COI APRESENTOU QUEDA DE (-45,02%).



Pessoal Empregado

↑ EXPANSÃO DE (9,55%) EM MAIO.

NA COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2024, NA SÉRIE INCLuíDA A INDÚSTRIA SUCROENERGÉTICA. NA BASE DE COMPARAÇÃO DE MAIO COM IGUAL PERÍODO DE 2023, O EMPREGO CRESCERAM (13,47%).



Remunerações Pagas

↑ EXPANSÃO DE (11,35%)
EM RELAÇÃO A ABRIL
DE 2024

NA SÉRIE COM DADOS DO SETOR SUCROENERGÉTICO. NO ACUMULADO DOS PRIMEIROS CINCO MESES DE 2024, HOUVE UM AUMENTO DE (10,24%) EM COMPARAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.



Utilização da Capacidade Instalada

EM MAIO DE 2024, A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM COMPARAÇÃO A ABRIL DE 2024 FICOU ESTÁVEL EM 70% E AUMENTOU 1 PONTO PERCENTUAL, EXCLUSO SETOR SUCROENERGÉTICO COM 62%.

Este resultado é explicado, em larga medida, pela contribuição negativa de (-11,04%) da indústria sucroenergética que foi consideravelmente majoritária frente a registrada no trimestre anterior, mas reflete, ainda, a contração de outros setores, como o da Indústria Química com (-5,02%) em razão da do índice de utilização da capacidade instalada do setor alagoano que atingiu 56% em maio de 2024, menor nível observado desde o início da série histórica da pesquisa, em 2003. Setores como Indústria de Produtos Alimentares e Bebidas com alta de (3,19%) reforçam o consumo das famílias e os investimentos mostraram avanços significativos, superando as previsões anteriores. No entanto, a indústria local também foi afetada por eventos adversos, como a interrupção do ciclo de cortes na taxa Selic, o que adiciona incertezas a dinâmica industrial para 2024.

Apesar disso, as projeções mantêm um crescimento do PIB industrial alagoano de (4,8%) em 2024 no comparativo com o resultado de 2023. O setor industrial deve contribuir com 15% do conjunto da produção produzida pelo Estado nesse ano, segundo levantamento do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), área do BNB responsável por pesquisas econômicas da região. Outra informação relevante do setor é apontada pelos dados da Junta Comercial em que as seções de atividades industriais no período contemplam em torno de (1.167) indústrias de transformação e (1.288) de construção. Segundo dados do observatório da indústria (FIEA), os setores da Indústria de Transformação e da Construção Civil desempenham um papel crucial na economia de Alagoas, contribuindo significativamente para o PIB estadual. Juntos, esses setores representam 81% do Produto Interno Bruto do estadual. Em março de 2024, esses setores empregavam em torno de 100 mil trabalhadores formais, o que significa algo em torno de 25% do total de postos de formais de trabalho no Estado.

Setorialmente, a indústria química, com baixo nível de ocupação, conduziu a maior empresa do segmento a realizar mais paradas para manutenção em decorrência da baixa eficiência face ao aumento das emissões de CO₂ por tonelada de produto, juntamente com o conseqüente aumento nos custos de produção, tornando a produção instável em relação a padrões históricos anteriores. Nesse cenário, a manutenção da produção atual e a atração de novos investimentos para o setor se tornaram pouco representativas o que justificou a redução da atividade no mês. Todavia, de acordo com os dados de movimentação de cargas do Porto de Maceió, entre janeiro e maio deste ano foram importadas 321.876 toneladas de sal para indústria química. A produção, mesmo com redução no mês, teve expansão de (11,15%) no total importado do Chile em comparação aos primeiros cinco meses de 2023, onde Maceió foi responsável por 289.586 toneladas. Por sua vez, no mês de maio, a indústria açucareira, efetuando apenas as movimentações da safra anterior, impactou no total de US\$ 103,5 milhões em exportações do Estado, permitindo que as vendas internacionais alagoanas aumentassem (22,6%) em relação ao mesmo período de 2023. Enquanto as importações de maio registraram US\$ 68,3 milhões, ou seja, uma alta de (21,9%) frente a maio de 2023, segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério da Economia.

Importante ressaltar em maio o bom desempenho da variável emprego industrial com (9,55%) frente a abril, extensível a uma boa parte dos setores, mas sustentado pelo maior peso do setor sucroenergético diante da entressafra. No conjunto do ano, de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no Estado caiu, com Alagoas sendo o quarto estado com a menor taxa de desemprego no Nordeste, registrando 9,9% no primeiro trimestre de 2024. Esse número é inferior à média do Nordeste, que é de 11%. Em outra base de comparação, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em maio de 2024, Alagoas registrou um saldo positivo de 2.224 novos postos de trabalho formais, com 15,3 mil admissões e 13,1 mil desligamentos. Quatro dos cinco principais setores econômicos apresentaram saldos positivos, com destaque para Serviços (1.001 vagas), seguido por Comércio (673 vagas), Indústria (659 vagas) e Agropecuária (4 vagas). O setor de Construção foi o único que registrou um saldo negativo, com a perda de 113 postos de trabalho. Todavia, esse indicador, apesar do número positivo no mês, registra no acumulado do ano, entre janeiro e maio de 2024, que Alagoas é o único Estado com saldo negativo na geração de empregos formais, com uma perda de 10.889 postos de trabalho, parte em virtude da entressafra açucareira.

Em maio de 2024, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-4,43%), sobre abril. O custo das operações industriais recuou (-32,46%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (9,55%). A variável hora trabalhada registrou leve retração de (-0,32%) frente a abril. A indústria alagoana apresentou 70% na utilização da capacidade instalada, excluído o setor Sucrioenergético. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (11,35%) no mês de maio em relação ao mês anterior.

Variáveis	Maio 2024		
	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Vendas Reais	-4,43	-12,75	-3,41
Custo das Operações Industriais	-32,46	-23,55	-45,02
Pessoal Empregado	9,55	11,72	13,47
Horas Trabalhadas	-0,32	7,87	8,06
Remunerações Pagas	11,35	19,10	10,24

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS



No acumulado dos cinco primeiros meses de 2024, a venda industrial acumula queda de (-3,41%). No mês, a venda da Indústria recuou (-4,43%) entre abril e maio de 2024.

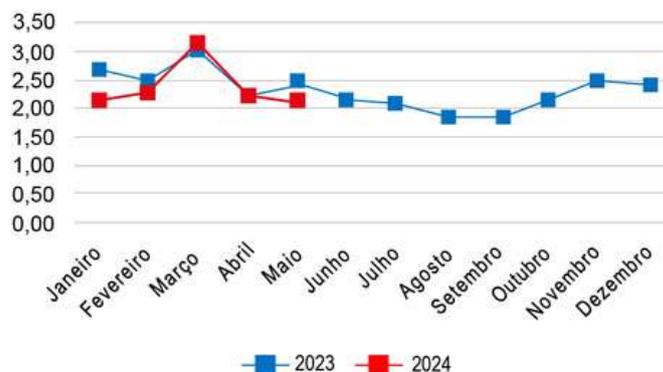
Após alta nos meses de fevereiro e março, a indústria alagoana mostra sinais de desaquecimento em maio, em razão das retrações da Indústria Química e Sucroenergética, mas registra sinais positivos em setores impulsionados pelo aumento da demanda interna e uma leve flexibilização das condições monetárias.

Enquanto a indústria Sucroenergética perdeu o fôlego pelo fraco desempenho das usinas que enceraram a safra, após um forte crescimento em janeiro, acumularam retração nos meses seguintes. Já o segmento Químico, em contrapartida, registrou aceleração ao longo de todo o período, mas parece ter entrado em processo de ajuste de estoques com manutenção da maior indústria do setor.

Em maio de 2024, 33,3% dos segmentos analisados registraram variação positiva, o que representa uma leve diminuição em relação ao período anterior, onde 40% dos segmentos tiveram desempenho positivo. Entre os setores, como Produtos Alimentares e Bebidas, impulsionados pelo aumento da demanda interna e por melhores condições monetárias, destaca-se positivamente a produção na indústria Mecânica, responsável pela manutenção das plantas industriais do Setor Sucroenergético. Com base na comparação acumulada ao longo do ano, esses segmentos registraram crescimento tanto em termos mensais, como nos acumulados dos cinco primeiros meses de 2024. Os resultados da Pesquisa de Desempenho revelam que a venda industrial registrou queda frente ao mês de abril de 2024 apresentando variação negativa de (-4,43%) no período.

No acumulado do ano, registrou-se retração de (-3,41%). Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, aferiu-se uma retração de (-12,75%). Entre alguns segmentos, a queda ocorreu de forma disseminada, sendo destaque em maio para os piores desempenhos negativos: Construção Civil com recuo de (-35,89%) e Material de Transporte com (-57,42%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas do mês de Maio de 2024			
Base Fixa (BF: Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,19	1,26	4,05
Construção Civil	(35,89)	(34,48)	(26,07)
Têxtil	(6,13)	(4,30)	(2,51)
Minerais Não-Metálicos	5,83	2,65	8,27
Vestuário e Calçados	(14,67)	(21,22)	(19,76)
Material de Transporte	(57,42)	(4,35)	30,19
Editorial e Gráfica	29,96	(13,48)	(12,10)
Madeira	(6,13)	(9,52)	(7,63)
Papel, Papelão e Celulose	(6,13)	9,54	1,44
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(9,71)	(2,70)	(6,66)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	15,20	(73,10)	(74,76)
Química	(5,92)	(6,18)	(16,60)
Indústria Mecânica	43,56	8,34	10,36
Sucroenergético	(11,04)	(39,32)	7,45
Total Indústria Transformação	(11,45)	(33,76)	(3,07)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(11,80)	(33,80)	(3,36)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



O COI, com a influência açucareira, apresenta queda em maio, significando uma possível redução de estoques nesses cinco primeiros meses de 2024.

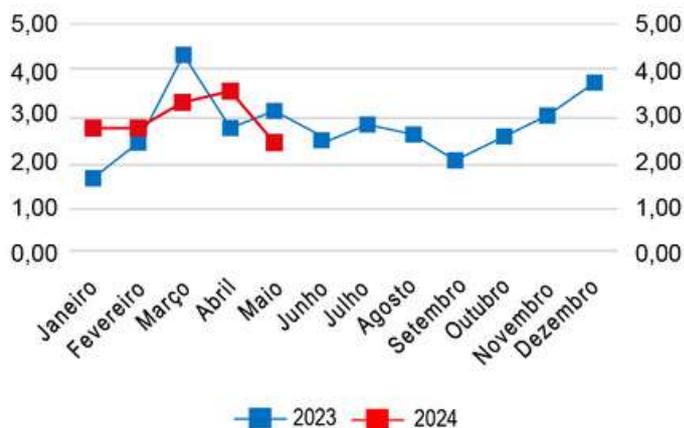
Em maio de 2024, segundo IBGE), os preços das indústrias extrativas e de transformação, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP) ou pela indústria geral (IG), que abrange o conjunto dessas atividades, apresentaram uma variação média de (0,45%) em relação a abril de 2024, mantendo o mesmo sinal observado na variação de abril em comparação a março de 2024.

Na indústria local, a variável Custo de Operações Industriais apresentou queda de (-32,46%) em maio frente a abril, influenciada pela queda da variável na indústria Química que reduziu a importação de sal-gema do Chile para uma de suas unidades que se encontrava em paradas para manutenção. Além disso, a redução de custos no mês é explicada pela queda de alguns componentes, como o custo de produção na indústria sucroenergética que recuou (-69,55%) e o custo de capital que representa menor investimento na indústria.

Os resultados do COI, sem os dados do setor sucroenergético, apresentam uma queda semelhante da ordem de (-7,83%) frente ao mês de abril. A queda dos custos observada em maio de 2024 foi impulsionada por diversos fatores, entre eles menor consumo de insumos e matérias-primas, além de custo com produtos intermediários, em larga escala, considerado como um dos principais responsáveis pela queda da variável, mesmo considerando que os produtos intermediários nacionais estão com preços maiores, bem como os importados. Ademais, os custos com pessoal reduziram-se em razão da baixa da inflação, influenciando a variável.

Por sua vez, em setores como o de alimentos, especialmente, na cadeia de laticínios, o aumento dos preços foi atribuído a uma menor oferta devido a condições climáticas adversas (calor e seca), que impactaram a produção.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Maio de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,74	(5,13)	(3,39)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,13)	(4,30)	(1,66)
Minerais Não-Metálicos	6,83	(5,25)	(6,95)
Vestuário e Calçados	(12,56)	(23,44)	(21,33)
Material de Transporte	(45,36)	(34,51)	(26,21)
Editorial e Gráfica	7,14	36,32	29,54
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,13)	6,45	(5,31)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,63)	1,27	3,95
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,60)	537,49	507,02
Química	(11,54)	(7,27)	(41,04)
Indústria Mecânica	(17,30)	(50,79)	(49,34)
Sucroenergético	(69,55)	(59,59)	(73,62)
Total Indústria Transformação	(20,45)	(20,15)	(20,15)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,00)	(1,86)	(20,16)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL



O emprego na Indústria alagoana reforçou a tendência de alta, com (9,55%) em maio, na comparação com abril de 2024. No acumulado do ano alcançou alta de (13,47%).

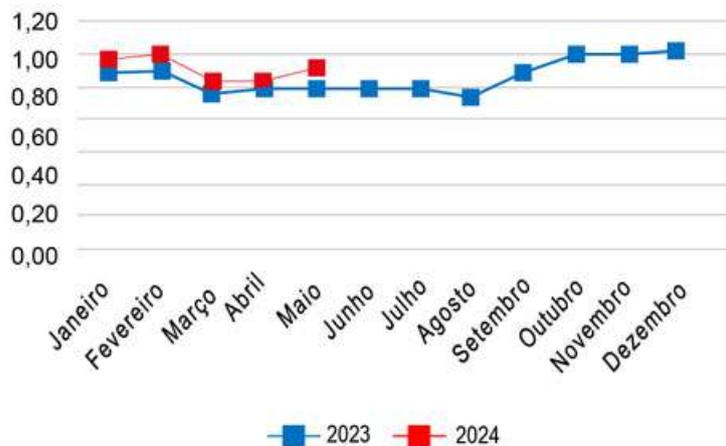
Os dados mensais coletados pela Pesquisa de Indicadores Industriais, elaborada pelo IEL/FIEA, apontam que o mercado de trabalho industrial tem mostrado resultados notadamente positivos. Tal desempenho, em boa medida, é resultado das expansões da população ocupada e do aumento dos rendimentos reais, o que tem contribuído para a redução da taxa de desocupação e o crescimento da massa salarial na indústria.

O emprego industrial registrou uma alta de (9,55%) frente ao mês de abril de 2024, segundo dados inclusos o setor Sucreenergético. Na comparação anual de maio de 2024 frente a maio de 2023, registrou-se uma variação positiva de (11,72%) e, para o acumulando do ano, identificou-se uma expansão de (13,47%). Destaca-se, ao analisar o mês de maio em relação ao mês do ano anterior, os últimos dados indicam que há uma melhora em alguns indicadores, reforçando que as condições do mercado de trabalho da indústria alagoana se mostram bastante favoráveis em razão da alta acumulada no ano.

Em que pese à retomada do contingente de trabalho nos meses recentes, em razão da safra açucareira, o movimento de recuperação acompanha o aumento da força de trabalho a partir de abril de 2022. Mais concretamente, com a expansão anual de alguns setores em maio, como Produtos Alimentares e Bebidas com (4,17%), Minerais Não-Metálicos com (7,91%) e Sucreenergético com (16,45%), o mercado de trabalho da indústria segue positivo em 2024.

Deve-se ressaltar, sobretudo, de acordo com os dados do CAGED/MT, que Alagoas registrou um saldo positivo de 2.224 novos postos de trabalho formais, com 15,3 mil admissões e 13,1 mil desligamentos e taxa de desocupação de 9,9%.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE EMPREGOS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Maio de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/IG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abril/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,47	1,84	4,17
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,13)	(4,30)	(1,66)
Minerais Não-Metálicos	7,91	(13,15)	(11,08)
Vestuário e Calçados	0,77	(9,93)	(7,45)
Material de Transporte	5,68	7,30	10,26
Editorial e Gráfica	17,99	30,37	30,62
Madeira	(0,13)	(4,92)	(2,30)
Papel, Papelão e Celulose	(0,13)	(8,85)	(4,53)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,22)	(5,84)	(2,27)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,67	5,41	5,26
Química	(0,65)	(15,30)	(14,57)
Indústria Mecânica	(0,13)	2,85	5,47
Sucreenergético	16,45	20,52	21,57
Total Indústria Transformação	9,55	11,72	13,47
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	0,75	0,87	3,32

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS



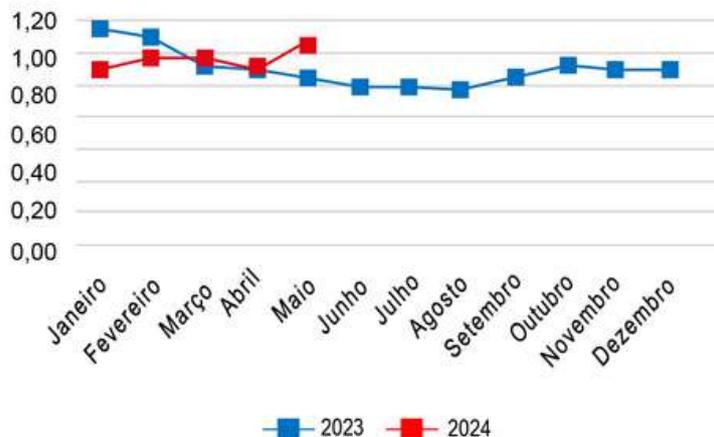
Em maio, a massa salarial, incluída indústria açucareira, avançou (11,35%) ante abril, reflexo da alta no segmento Sucroenergético em período de desligamentos para entressafra.

Os dados da Pesquisa de Desempenho registram que a massa salarial avançou (11,35%) em maio, frente ao mês anterior. Assim, o resultado da variável resulta, em boa medida, da condição histórica do mês de maio, especificamente, da alta base de comparação de abril, ou seja, do crescimento anterior das remunerações vinculadas as verbas rescisórias do setor sucroenergético. Importante acrescentar que a queda da inflação acumulada e alcance do teto da meta afeta também significativamente a massa salarial e o rendimento médio reais dos trabalhadores da indústria.

Nesse contexto, a expectativa é de continuidade do ritmo bastante estável para os setores, especificamente, em decorrência da menor inflação e da adequação de mão-de-obra que pressionam os salários para um maior patamar, além do maior poder das negociações e dissídios coletivos. Todavia, os componentes do índice corroboram o cenário menos positivo, e ao analisarmos o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que dos quinze gêneros pesquisados, dez apresentaram recuo nos salários em maio.

Sublinha-se que o maior impacto na variável ocorreu no gênero Sucroenergético com (31,84%). Cabe mencionar, conforme gráfico ao lado, que o índice desse mês delineou o melhor de todos os meses de maio desde o início da série histórica da pesquisa, considerando um cenário de menor inflação. Ressalta-se que as contribuições positivas relevantes no acumulado do ano vieram das Indústrias Editorial e Gráfica com (75,39%) e Sucroenergético com (31,84%). O aumento nas remunerações pagas por esses gêneros foi provocado pelo crescimento nas remunerações pagas aos trabalhadores, devido ao aumento no número de postos de trabalho e de verbas rescisórias.

EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos salários no mês de Maio de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(18,40)	(14,88)	(24,51)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,09)	(0,10)	0,18
Minerais Não-Metálicos	0,48	(15,39)	(14,98)
Vestuário e Calçados	(4,95)	(12,36)	(12,11)
Material de Transporte	(3,48)	4,62	30,25
Editorial e Gráfica	75,39	109,60	105,43
Madeira	(0,09)	0,13	0,41
Papel, Papelão e Celulose	(0,09)	9,82	3,10
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,52	0,60	1,19
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,09)	109,20	85,85
Química	6,72	(17,00)	(12,54)
Indústria Mecânica	(0,09)	0,40	0,68
Sucroenergético	31,84	65,88	40,84
Total Indústria Transformação	11,35	19,10	10,24
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(4,80)	(17,11)	(8,81)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS



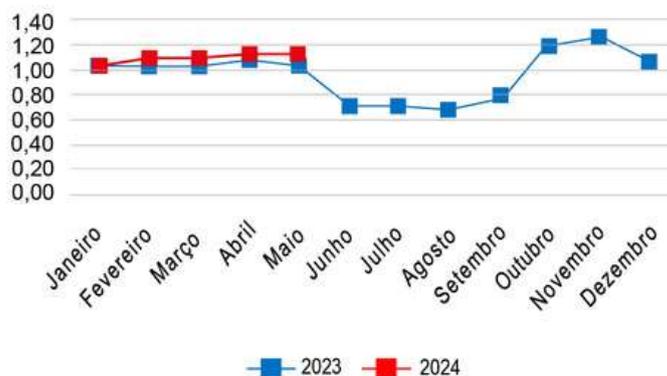
As horas trabalhadas na produção apresentaram leve retração de (-0,32%) em maio, na comparação com abril de 2024. A variável sinaliza uma tendência de queda face a entressafra açucareira.

Em maio as horas trabalhadas na produção recuaram (-0,32%) frente a abril. Com efeito, a maior influência negativa nos primeiros cinco meses do ano foi registrada no setor Químico, com (-2,2%). No contraponto, o setor Sucoenergético apresentou também contribuição positiva no indicador, de (12,85%) em conjunto com Produtos Alimentares e Bebidas com (8,89%). É relevante mencionar que existe potencial para o crescimento contínuo da produção industrial Estado à medida que a expectativa é que a produtividade melhore, impulsionada pela estabilização das horas trabalhadas e pelo ritmo mais acelerado de expansão da produção a partir do segundo semestre de 2024.

A análise do valor de horas trabalhadas na comparação com o mesmo mês do ano anterior já reflete avanço da atividade industrial de 2024, como aponta a tendência no gráfico ao lado, considerando os movimentos do setor sucoenergético. Tal comportamento acompanha a estabilidade no ano no indicador de utilização da capacidade instalada em razão da indústria química que reforça a produção com a importação de sal-gema em uma unidade.

Como tal, é evidente que o nível de atividade, o indicador de horas trabalhadas na produção recuou na comparação de maio com abril de 2024, sendo que 04 dos setores pesquisados mostraram crescimento. Entre aqueles que contribuíram com expansão: os setores de Produtos Alimentares e Bebidas com (1,72%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com (10,99%). Nesta tendência, em termos anuais, o indicador avançou (8,06%). Nessa direção, o desempenho mostra-se em conformidade com os condicionantes sazonais que envolvem a produção, e, por conseguinte as suas contratações.

EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS

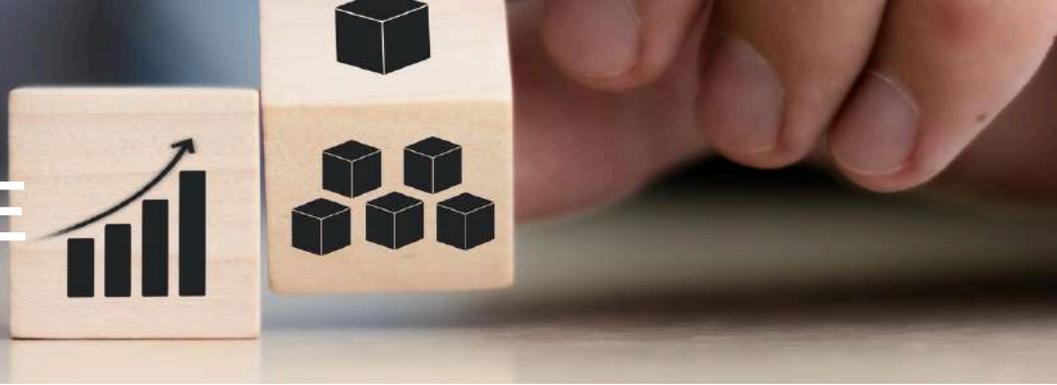


Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos salários no mês de Maio de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(18,40)	(14,88)	(24,51)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,09)	(0,10)	0,18
Minerais Não-Metálicos	0,48	(15,39)	(14,98)
Vestuário e Calçados	(4,95)	(12,36)	(12,11)
Material de Transporte	(3,48)	4,62	30,25
Editorial e Gráfica	75,39	109,60	105,43
Madeira	(0,09)	0,13	0,41
Papel, Papelão e Celulose	(0,09)	9,82	3,10
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,52	0,60	1,19
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,09)	109,20	85,85
Química	6,72	(17,00)	(12,54)
Indústria Mecânica	(0,09)	0,40	0,68
Sucoenergético	31,84	65,88	40,84
Total Indústria Transformação	11,35	19,10	10,24
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	-4,80	(7,11)	0,80

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



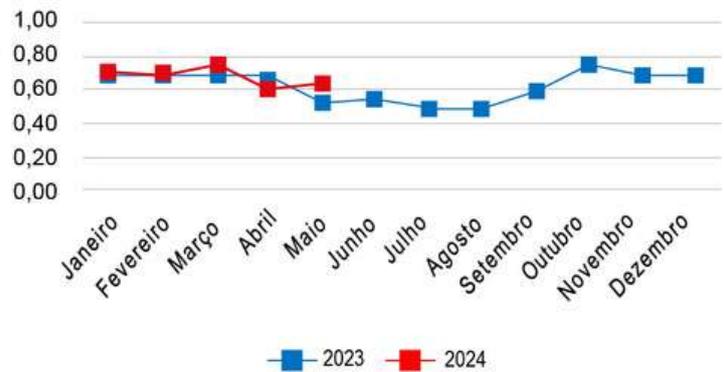
Utilização de capacidade instalada apresentou alta de 1 p.p e alcançou 68%, incluso setor Sucroenergético. Apesar da leve retração das horas trabalhadas na produção, variável segue em estabilidade nos últimos meses.

Mesmo com indicação de estabilidade no indicador Utilização da Capacidade Instalada da indústria, os dados destacam uma melhora gradual na percepção sobre a demanda e uma normalização dos estoques em boa parte dos setores pesquisados. Importante sublinhar que a boa expectativa do cenário macroeconômico, com redução na taxa de juros e melhorias nos indicadores de trabalho e renda, contribui para uma positividade crescente na indústria alagoana para os próximos meses.

No mês a utilização da capacidade instalada chegou a 62%, incluso o setor Sucroenergético ante 61% no mês anterior e 52% em maio do ano passado. A alta no uso da capacidade aconteceu de forma mais tímida frente a uma leve redução das horas trabalhadas. O indicador se estabiliza desde março com a redução da produção da indústria açucareira, atingindo no mês um de seus momentos mais baixos. Essa condição da UCI permitiu alta dos estoques da atividade da indústria alagoana sobre abril, minimizando o quadro geral de expectativas negativas ao cenário de crise.

Em termos explicativos, a alta na produção industrial em alguns setores trouxe impacto para a variável na medida em que a sustentação em 2024 está pautada em um ambiente de melhoria da confiança em razão da estabilidade política e econômica e alinhamento das medidas macroprudenciais pelo governo. De forma geral, percebe-se uma estabilidade da UCI no mês, observada em, praticamente, metade dos 15 setores pesquisados. O impacto positivo adveio da alta de 5 p.p na indústria química que vem retomando a produção.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	maio / 21	maio / 22	maio / 23	abril / 24	maio / 24			
Util. Cap. Instalada	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Gênero Industrial	68%	63%	66%	67%	68%			
Produtos Alimentares e Bebidas	94%	92%	92%	88%	88%			
Construção Civil	61%	61%	62%	62%	62%			
Têxtil	63%	60%	60%	59%	59%			
Minerais Não-Metálicos	65%	65%	65%	77%	78%			
Vestuário e Calçados	19%	20%	19%	29%	41%			
Material de Transporte	39%	75%	66%	60%	52%			
Editorial e Gráfica	75%	75%	75%	75%	75%			
Madeira	90%	81%	65%	59%	59%			
Papel, Papelão e Celulose	70%	88%	73%	76%	76%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	50%	63%	67%	70%	70%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	88%	69%	60%	60%	53%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	66%	74%	72%	51%	56%			
Química	42%	68%	48%	52%	52%			
Indústria Mecânica	89%	24%	30%	63%	63%			
Sucroenergético	78%	45%	52%	61%	62%			
Total da Indústria	71%	72%	76%	70%	70%			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)								

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Bruno Melo Vasconcelos

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Maio de 2024
Publicado em Agosto de 2024